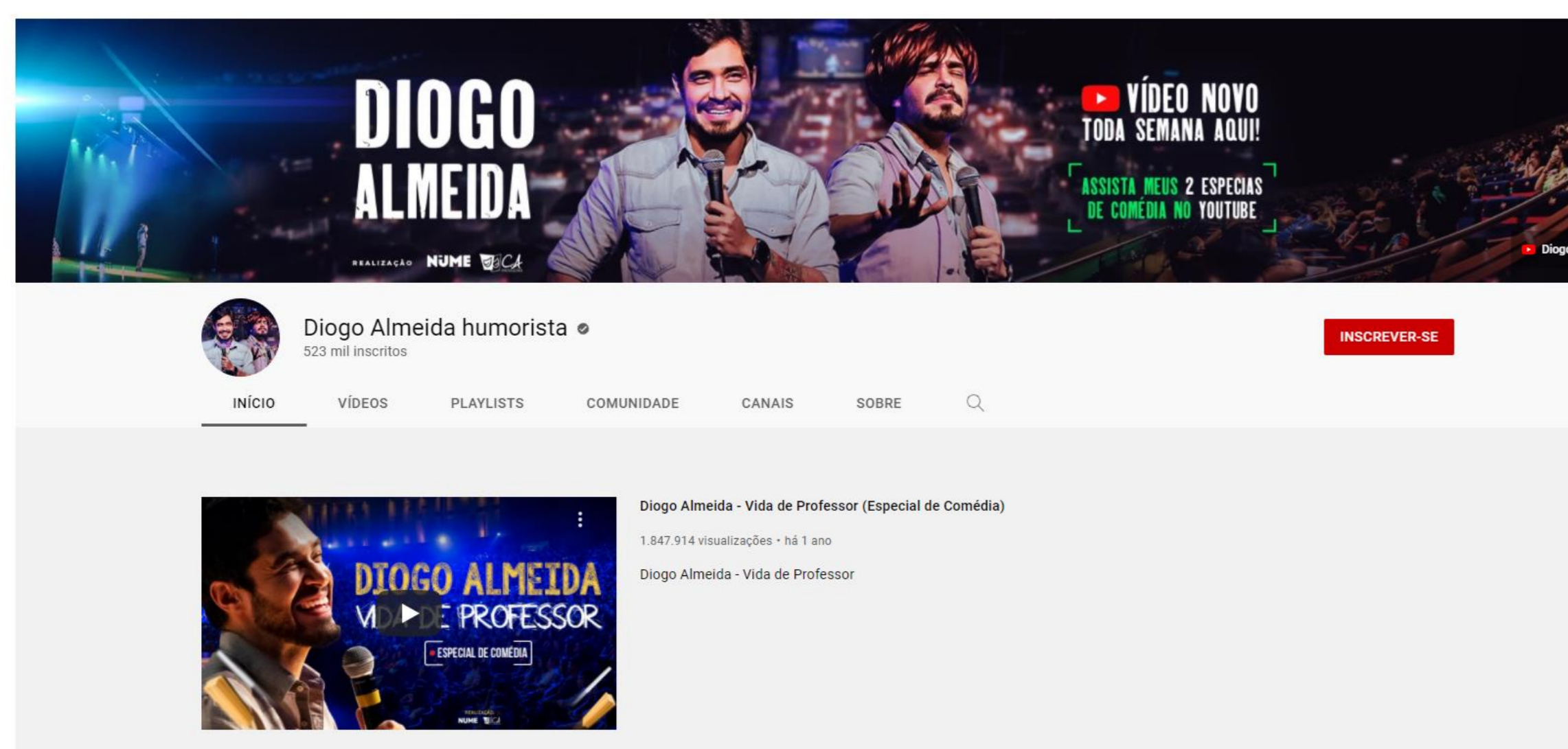


REPRESENTAÇÕES DE PROFESSOR(A) NO YOUTUBE: ANALISANDO O CANAL “VIDA DE PROFESSOR” DO HUMORISTA DIOGO ALMEIDA

Introdução e objetivo

Como entender o surgimento de um nicho humorístico, formado por comediantes ex-professores – “especialistas” em piadas de/sobre professores(as) e para professores(as) – nas redes sociais? Como entender as piadas de professores e professoras, que mostram tais sujeitos como seres hiper sexualizados(as), descontrolados(as), pauperizados(as)? O objetivo deste trabalho é analisar as representações de professor e de professora acionadas por um humorista popular entre professores(as), Diogo Almeida, em vídeos do canal Vida de Professor no YouTube.

Alessandra Nunes PACHECO
Nara Cristine Tomé Palácios CECHELLA
Daniela RIPOLL
PPGEDU-ULBRA



O canal foi criado em 2015 e apresenta 523 mil inscritos, mais de 46 milhões de visualizações e 337 vídeos que abordam o cotidiano de professores e professoras a partir da perspectiva do humorista – que se apresenta como “ex-professor”, “ex-coordenador pedagógico” e “ex-marido de professora”. Adota-se a perspectiva teórica dos Estudos Culturais e dos Estudos de Mídia para verificar como o humor é utilizado para representar (e, nesse sentido, construir e posicionar cultural e discursivamente) o professor e a professora. O material empírico constitui-se de quatro vídeos do Canal Vida de Professor e dos respectivos comentários de usuários e usuárias – docentes que, de forma geral, sentem-se representados(as) pelas piadas.



Resultados preliminares

As análises mostram que Diogo Almeida explora estereótipos de professor e de professora bastante utilizados na cultura de forma mais ampla (são recorrentes as menções ao “professor pobre” e à “professora descontrolada”), mas também apresenta, com suas piadas, professores “ganhões” e professoras “sensuais”, contrariando representações históricas sobre corpos, gêneros e sexualidades docentes. Tais representações, bem ou mal-humoradas, acabam por refletir em situações cotidianas da vida de docentes, bem como impactar no modo como a classe vem sendo vista, entendida e (des)valorizada pela sociedade.

Referências Bibliográficas

- CAROSSO, Michele; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Rindo de professores(as): um estudo do humor sobre a docência. *Revista de Iniciação Científica da ULBRA*, Canoas, v.1, n.3, p. 239-248, 2004.
- CECHELLA, Nara Cristine Thomé Palácios. *Tirando graça da desgraça dos modos de ser e estar professor na pandemia?* Escola Básica e adoecimento docente em tempos de *stand-up comedy*. Canoas: PPGEDU-ULBRA, 2021 (Projeto de Tese de Doutorado em Educação).
- HALL, Stuart. *Cultura e representação*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.
- COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *O magistério na política cultural*. Canoas: ULBRA, 2006.
- POSSENTI, Sírio. *Humor, língua e discurso*. São Paulo: Contexto, 2010.
- RIPOLL, Daniela. “Formosura parelhada na inteligência”: a beleza que ensina nos livros infanto-juvenis. In: SILVEIRA, Rosa Maria Hessel (Org.). *Professoras que as histórias nos contam*. São Paulo: DP&A, 2002, p. 67-92.
- SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. “Ela ensina com amor e carinho, mas toda enfezada, danada da vida”: representações da professora na literatura infantil. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v.22, n.2, p. 147-161, jul./dez. 1997.
- SILVEIRA, Rosa Maria Hessel (Org.). *Professoras que as histórias nos contam*. São Paulo: DP&A, 2002.
- SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Professoras pelo avesso – gênero, sensualidade e paixão nas narrativas contemporâneas. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). *O magistério na política cultural*. Canoas: ULBRA, 2006, p. 211-234.

Financiamento CAPES

narapalacios@hotmail.com
alessandra.pacheco@rede.ulbra.br